

Metadados aplicados às partituras musicais em meio digital: um estudo comparativo a partir dos acervos digitalizados de Chiquinha Gonzaga e Tom Jobim¹

Raquel da Costa Silva Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3982-1626>
costa-raquel03@hotmail.com

Taiguara Villela Aldabalde Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4956-0896>
taiguara.aldabalde@ufes.br

Resumo O presente estudo objetiva identificar quais são os metadados aplicados às partituras musicais nos Acervos de Chiquinha Gonzaga e Tom Jobim, para a partir dos mesmos propor um modelo de descrição acurada aos documentos musicográficos. Adota-se o método de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, sendo a última através de delimitação por amostragem dos itens dos acervos. Como resultado apresenta-se a sugestão de metadados inclusivos na categoria arquivística e musical a fim de constituírem o modelo de descrição com os seguintes metadados: andamento, arranjador, compositor, compasso, data de criação, data de publicação, dedicatória, direito autoral, editoração, espécie documental, expressividade, forma, gênero documental, gênero musical, instrumentação, idioma, letrista, nota de observação, páginas, quantidade de compassos, técnica de registro, título, tonalidade e versionista. Por fim, conclui-se que para além de propor um modelo de descrição com metadados que sejam especificamente aplicáveis aos documentos do gênero documental musicográfico, o estudo também é contributivo para destacar a reflexão sobre como a Arquivologia é colaborativa e aplicável aos documentos musicográficos.

Palavras-chave Metadados. Dados. Documento musicográfico. Partitura. Acervos digitalizados.

Metadada applied to musical scores in digital media: a comparative study from the digitalized collections of Chiquinha Gonzaga and Tom Jobim

Abstract The present study aims to identify the metadata applied to the musical scores in the collections of Chiquinha Gonzaga and Tom Jobim, in order to propose a model of accurate description of the musical documents. The method of bibliographic research and documentary research is adopted, the last of which is based on the sampling of items in the collections. As a result, the suggestion of metadata included in the archival and musical category is presented in order to constitute the description model with the following metadata: progress, arranger, composer, bar, creation date, publication date, dedication, copyright, publishing, documental species, expressiveness, form, documental genre, musical genre, instrumentation, language, lyricist, observation note, pages, number of bars, recording technique, title, tone and versionist. Finally, it is concluded that in addition to proposing a model of description with metadata that are specifically applicable to documents of the documental genre Musicographic, the study also contributes to highlight the reflection on how Archival Science is collaborative and applicable to musicographic documents.

Keywords Metadata. Data. Musicographic document. Musical notation. Digitized collections.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 01/09/2020
Aprovado em 14/10/2020
Publicado em 01/01/2021

¹ Trabalho apresentado no primeiro semestre do ano de 2020 para obtenção de título de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), tendo como Professor Orientador Dr. Taiguara Villela Aldabalde. Constituem a Banca examinadora: Professor Dr. Henrique Monteiro Cristóvão, Professora Dr. Maira Cristina Grigoletto e Professor Dr. Taiguara Villela Aldabalde.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se a partir da necessidade de estudos sobre metadados no âmbito do tratamento arquivístico frente ao gênero de documentos musicográficos sob a custódia legal em instituições públicas e privadas no Brasil. Neste contexto, considera-se que os metadados são fundamentalmente dados. Os dados são os elementos mais básicos registrados e processados por meio de tecnologias digitais ou não e podem ser objetivamente o conjunto de números, letras, símbolos, códigos referenciando um objeto para registro e uso em operações. As categorias de metadados mais amplas são: os metadados administrativos, os metadados descritivos e os metadados estruturais (POMERANTZ, 2015).

Pressupõe-se isso, porque é possível que, por se tratar de arquivo especializado, para alguns agentes da informação não esteja dado considerar as teorias e práticas arquivísticas aplicadas a tais documentos. Portanto, há o que se desenvolver na área para além de uma visão limitadora sobre as contribuições que a Arquivística pode oferecer aos problemas de natureza informacional que abarcam os documentos em seus diversos suportes e formas.

Neste sentido, acham-se contribuições sobre o multiverso arquivístico que quebram paradigmas, sobretudo a considerar documentos arquivísticos não somente aqueles, os produzidos por instituições ligadas a Administração Pública, assim também é possível abrir o universo arquivístico para um multiverso de fotografias, plantas, mapas e partituras.

Estas últimas, particularmente no meio digital, são objetos do presente estudo, nomeadamente os documentos musicográficos do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga (ADCG) sob Parceria Institucional do Instituto Moreira Salles (IMS) e Acervo Digital Tom Jobim do Instituto Antônio Carlos Jobim (IACJ).

O objetivo é traçar um quadro comparativo entre os metadados encontrados a fim de propor metadados, aqui designados por “metadados sugeridos”, a partir de elementos passíveis de serem descritos com base nas partituras de dois acervos pessoais disponibilizadas na web. Aqui, os metadados sugeridos são alocados na categoria dos chamados “metadados descritivos” (POMERANTZ, 2015), ou seja, a sua razão de ser é atender o controle de dados aos usuários na recuperação, acesso e difusão referindo-se à objetos.

Neste sentido, há modelos de metadados, por exemplo, o Metadata Object Description Schema (MODS) adotado pelo software AtoM que por sua vez está associado com a categoria arquivística de metadados. Cabe notar que apesar de existirem padrões de metadados para descrever registros sonoros (músicas online em formato mp3, por exemplo) não se encontrou um

padrão de metadados aplicados aos documentos musicográficos como um conjunto documental em fundos fechados dos arquivos pessoais de Chiquinha Gonzaga e Tom Jobim.

Com isso, pretende-se encontrar os resultados relativos à possível aplicação de metadados tendo em conta as especificidades dos documentos musicográficos e a lacuna identificada. Além disto, tal pretensão de elaborar um quadro comparativo acha-se no motivo de permitir inferências sobre a matéria comparada, possibilitando constatações. Essas podem, por exemplo, servir de base para elaboração de novos modelos de descrição e ao desenvolvimento de metodologias descritivas colaborativas em ambientes digitais.

Portanto, se por um lado, a elaboração deste tipo de quadro ocorre para subsidiar o pensamento arquivístico para responder questões levantadas em Duff (1995) sobre a relação entre os metadados e as práticas da descrição. Por outro, cabe ater-se à circunstância de sua proposta de elaboração, isto é, o imperativo empírico ou a necessidade de tais metadados para a apropriação de partituras como objetos digitais referidos aos Acervos de Chiquinha Gonzaga e Tom Jobim disponibilizados para usos na web.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O critério adotado foi a pesquisa documental de itens dos Acervos na web mediante coleta de dados por amostragem, em um primeiro momento extrai-se das observações os metadados usados pelos agentes de informação em cada Acervo, os mesmos são delimitados por “metadados explicitados”. Consideram-se metadados explícitos (POMERANTZ, 2015) todos aqueles que foram fornecidos explicitamente, no caso em tela pelos agentes envolvidos tanto na descrição, quanto na difusão destes em páginas da web que representam uma parte dos Acervos de Chiquinha Gonzaga e Tom Jobim. Em uma segunda etapa, buscou-se a partir dos dados que compõem a partitura, identificar metadados, sendo denominados por “metadados extraídos”. Neste caso, os metadados extraídos (POMERANTZ, 2015) decorrem de um processo não-automático, ou seja, foram intelectualmente analisados e manualmente extraídos para servir como referência de descrição dos objetos digitais.

Identificou-se por meio de análise documental, duas categorias: metadados arquivísticos e metadados musicais. Os primeiros aqui caracterizados para facilitar o acesso ao documento arquivístico e manter as qualidades inerentes aos documentos permitindo, por exemplo, identificar um original e suas cópias ou outras operações arquivísticas. Os segundos compõem a categoria de

metadados descritivos relativos ao domínio musical e neste caso, referem-se aos documentos musicográficos. A partir disto, buscou-se preencher as lacunas de metadados arquivísticos e especificamente musicais.

Entende-se por amostragem o conjunto de técnicas estatísticas que possibilita o conhecimento de um universo todo ou completo, a partir de uma parte. Essa parte correspondente à amostragem e o todo ao universo pesquisado (no caso em tela aos dois acervos apontados). Portanto, é preciso ficar evidente que a seleção dos universos documentais (acervos) não se confunde com a amostra dos itens documentais do total do acervo.

Em uma primeira etapa adotou-se pesquisa bibliográfica recorrendo-se aos materiais que constam nas referências deste trabalho, vide: Gonçalves (1998), Lopez (2002), Arquivo Nacional (2005), Cotta (2006), Almeida Júnior (2009), Mello (2011), Alonso et al. (2016), Blanco (2016), Gilliland, McKemmish e Lau (2017), CTDAISM (2018), Silveira (2018), Bortolini e Neto (2019).

Já em segunda fase procedeu-se pesquisa documental nos seguintes acervos digitalizados: Acervo Digital Chiquinha Gonzaga e Acervo Digital Tom Jobim. Objetivou-se coletar dados da web buscando extrair os metadados explicitados e adiante identificar os metadados extraídos. Vale salientar que a contínua menção do Instituto Antônio Carlos Jobim (IACJ) estará especificamente se referindo ao Acervo de Tom Jobim.

Para identificar esses elementos foi necessário a coleta de partituras em ambos acervos; tal coleta correspondeu na utilização de uma amostragem de 20% sobre o universo. Para cada acervo houve uma coleta específica de partituras, no Acervo Digital Chiquinha Gonzaga por conter muitas diversidades musicais, buscou-se coletar ao menos uma partitura de cada gênero musical que o compõe a fim da amostra ser mais representativa. No caso do Acervo Tom Jobim, foram consideradas as partituras que continham diferentes técnicas de registro, também com a mesma finalidade.

Ressalta-se que estes dois acervos pessoais possuem notório reconhecimento da obra de Francisca Gonzaga e Antônio Carlos Jobim para a cultura musical brasileira. Além disto, a seleção também é baseada nas diferenças que os acervos possuem um do outro na interface e no uso dos metadados.

Ainda, após a coleta de dados analisou-se sob abordagem comparativa os metadados observados e sugeridos com o propósito de contribuir para o campo da descrição de documentos arquivísticos musicográficos. Nota-se que todas as etapas foram realizadas ao decorrer do ano de 2019.

3 A DESCRIÇÃO DE PARTITURAS E OS METADADOS: UMA BREVE INTRODUÇÃO AO TEMA

De acordo com a Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAISM), o documento musicográfico pertence ao “Gênero documental integrado por documentos que se caracterizam por conter informação codificada através de notação musical (ou equivalente)” (CTDAISM, 2018, p. 7).

Para contextualizar o cenário em que se encontram os documentos musicográficos, é relevante destacar a Resolução nº 41 do Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ) publicada em 2014 que aborda documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão documental no Sistema Nacional de Arquivos – SINAR. A razão de ser desta resolução é regulamentar a gestão, preservação e o acesso.

No que concerne às publicações técnicas relativas a documentação musicográfica, em 2018 foi publicado pelo CONARQ o documento “Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público”. Essas diretrizes podem ser implementadas nas esferas federal, estadual e municipal. Ressalta-se que tais diretrizes também podem ser aplicadas no âmbito privado.

Destaca-se ainda que as produções técnico-científicas contributivas para uma arquivística aplicada aos documentos musicográficos torna-se fundamental. Em vista disto, é possível constatar a escassez de produções científicas relativas ao tema. A constatação decorre de uma análise na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) realizada em 2019, obtendo-se os resultados de 427 e 213 ocorrências a partir da busca pelos termos “partitura” e “Arquivologia”.

Dentre estes resultados, apenas dois trabalhos científicos discorrem sobre o tratamento do documento arquivístico no tema classificação e descrição, portanto há uma lacuna na literatura. O resultado a partir do termo “partitura” decorre da tese intitulada “Entre teoria e práxis na arquivística musical: diretivas para o Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP” de Gisele Laura Haddad (2017) em que a autora propõe diretrizes de gestão arquivística afim de organizar e difundir os acervos musicais do Centro de Memória das Artes (CMA) a partir de conceitos da arquivologia convencional em conjunto com a arquivologia musical. Concernente ao termo “arquivologia” o trabalho decorre da dissertação intitulada “O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros” de André Guerra Cotta em que o autor procura analisar a questão conceitual que envolve os princípios arquivísticos, as normas de descrição

arquivística e as de catalogação e organização de acervos de manuscritos musicais. Tem por objetivo identificar algumas iniciativas de catalogação de manuscritos musicais realizadas no Brasil e avaliar as mesmas. Ainda, o autor objetiva que o seu trabalho seja um referencial conceitual acerca do tratamento de manuscritos musicais.

Além da observação mencionada acima na base de dados da BDTD, outra análise foi realizada na Bases de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) em que através da palavra-chave “partitura” buscou-se estudos relacionados a temática. O resultado da busca apresentou cinco trabalhos e os mesmos compreendem o período de (2011-2016) relativo as datas contidas nos objetos digitais recuperados na busca, todavia destes cinco, somente um discute a classificação e descrição dos documentos musicográficos no campo arquivístico. Decorre esse um resultado do artigo intitulado “Princípios para Análise da Partitura Musical como Documento Arquivístico” em que as autoras buscam identificar o tratamento de acervos musicais na área da arquivística.

Mediante o exposto, propõe-se (conforme mais adiante) examinar os dados e metadados dos documentos digitalizados pertencentes ao Acervo Digital Chiquinha Gonzaga e Acervo Digital Tom Jobim, e, particularmente os metadados de partituras.

Conforme já apontado, os metadados explicitados são aqui tomados como os dados atribuídos pelos agentes de informação que descrevem determinados elementos contidos nas partituras. Por metadados extraídos entende-se os dados coletados por esse estudo objetivando descrever os elementos contidos nas partituras aos quais os agentes de informação não consideraram.

Por categorias de metadados ou termos semânticos, entende-se, aqueles que podem possuir uma nomeação mais adequada a que condiz melhor com a sua funcionalidade. Por metadados sugeridos, entende-se aqueles propostos e formulados com base em dados considerados pelos agentes de informação e dados coletados por este estudo.

O termo “acervo” corresponde ao termo “fonds” que é usado em países anglófonos e francófonos, também abarca o termo “espólios de arquivos” presente em Portugal para denominar o material de Arquivos, Bibliotecas e Museus. Assim, torna-se essencial compreender as características que norteiam um documento arquivístico a fim de saber diferenciá-lo de outros documentos constantes em áreas afins como da Biblioteconomia e Museologia.

De acordo com o glossário da CTDAISM, documento arquivístico é o “Documento dotado de organicidade, produzido ou recebido por uma instituição, pessoa ou família no decorrer de suas atividades, independente do suporte e linguagem”. (CTDAISM, 2018, p.13).

A partir da definição acima, pode inferir-se que o documento arquivístico é o resultado espontâneo orgânico da ação de seu produtor. Portanto, esta característica já o difere de outros documentos objetos de estudo de áreas afins. Logo, um documento musicográfico para ser considerado arquivístico é necessário que o mesmo resulte da ação de seu produtor, seja de uma entidade que recebe e/ou produz tal documento ou de uma pessoa, seja compositor, maestro, músico ou qualquer outra pessoa que durante sua vida produza tal documento.

Além disso, aludir questões relacionadas a função arquivística de descrição é fundamental, haja vista a presente proposta de levantar dados sobre metadados com vistas a contribuir a esta função. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE), a descrição é o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 67).

Segundo Lopez (2002, p. 12) “somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram”. Posto isto, mediante os metadados sugeridos neste estudo, sua contribuição é evidente ao descrever os elementos intrínsecos e extrínsecos contidos nos documentos musicográficos.

O presente estudo é contributivo para além do campo de Arquivos e áreas interdisciplinares como Biblioteconomia, Museologia e Musicologia, tendo em vista também incluir o diálogo com a Ciência da Informação, sobretudo ao relacionar com a temática que contorna a mediação informacional, sendo a mesma, ação de intervir por meio de processos a apropriação da informação por parte dos sujeitos. Ao discutir sobre a mediação informacional, Almeida Júnior (2009) apresenta a distinção entre mediação implícita e explícita, a saber:

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais (1) em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência do profissional da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 4).

Posto isto, enquadra-se no presente estudo a noção de uma mediação implícita, haja vista a necessidade da proposição de metadados aplicáveis a documentos musicográficos a fim de

responder as necessidades informacionais dos usuários ao consultarem os acervos digitalizados disponíveis na web. Ainda, de acordo com Bortolini e Neto (2019) os mesmos apontam para a necessidade da presença da Mediação em toda a Ciência de Informação, tendo em vista que a sua funcionalidade será concretamente alcançada com a participação do sujeito informacional.

Destaca-se que o presente estudo também é colaborativo ao campo da Informática tendo em vista a abordagem sobre dados e metadados. É importante observar, dada a relevância do acesso aos usuários da web, que há contribuições quanto ao uso do software livre “Atom” para descrever e difundir os documentos arquivísticos. Ao retratar sobre o projeto-piloto do Acervo do Centro de Referência da Música de Minas – Clube da Esquina, Silveira (2018) salienta que o Sistema Atom teve resultado satisfatório quanto ao descrever, gerir e difundir o mencionado acervo. Segundo o autor:

Por padrão, o Software Livre Atom permite a adoção de tabelas de metadados baseadas em normas internacionais de descrição arquivística (ISAD, ISDF, ISAF, e ISDIAH) [...] trata-se, entretanto, de um sistema altamente customizável, graças ao seu código aberto, permitindo a inserção de páginas, menus, tabelas de metadados e vocabulários controlados personalizados [...] (SILVEIRA, 2018, p. 3).

Ou seja, mesmo que as normas internacionais não contenham como elementos descritivos aqueles especificamente musicais, há a possibilidade de inserir novos metadados ou tabelas de metadados conforme a particularidade de cada Acervo. Isso torna-o uma ferramenta adequada para utilização por parte dos agentes de informação que trabalham com acervos musicográficos. Ainda, destaca-se que na ISAD (G) — Norma geral internacional de descrição arquivística, contém a área de descrição 3.6 “Área de Notas”, tendo por regra registrar informação especializada, sendo assim, nesta área também é possível importar os metadados musicais.

Na análise feita por Alonso et al. (2016) ao selecionarem 3 aparatos tecnológicos que tratam e organizam a informação musical, os autores verificaram “[...] (iv) a ausência de especificação dos instrumentos musicais [...]; (v) falha na especificação dos elementos musicais como tonalidade, gênero musical, tipo de partitura etc.” (ALONSO et al., 2016, p. 18-19).

Em suma, o encaminhamento do presente estudo é justamente na direção, dentre outras coisas, de apontar as ausências verificadas de metadados em ambos acervos e a partir da constatação sugerir metadados aplicáveis aos documentos musicográficos.

Considerando as possíveis relações entre Arquivologia e patrimônio musical, Cotta (2006) afirma que devido as noções tradicionais tal relação é improvável e inusitada para aqueles que associam a arquivologia somente a documentos administrativos. É destacado pelo autor a noção

de acumular² e colecionar³ documentos, sendo procedimentos respectivamente natural e intencional. Diante disto, ele expressa sua preocupação com o colecionismo e aponta os possíveis prejuízos que a ação de colecionar acarreta aos documentos musicográficos.

Ao recorrer ao capítulo⁴ “Documentação musical e musicográfica: em prol de uma terminologia necessária” pode-se encontrar o seguinte pensamento sobre teoria e prática:

Não reconhecer os documentos musicais e não tratá-los conseqüentemente gera uma série de problemas, tal como a perda da identidade **ontológica**, do valor informacional do documento, assim como o controle no fluxo (consulta/empréstimo/devolução) do documento na instituição de custódia do mesmo [...] ainda, produz falhas na gestão, administração e gerenciamento dos documentos musicais, no tratamento e recuperação da informação musical (BLANCO, 2016, p. 77, grifo da autoria).

Sendo assim, o autor apresenta as contribuições relativas as noções conceituais que norteiam os documentos musicográficos e, sobretudo, apresenta algumas espécies e tipos documentais que abarcam este gênero documental.

Os resultados a seguir podem contribuir para um modelo de descrição de documentos musicográficos mais acurado (e completo) face ao teor do documento de recomendações técnicas da CTDAISM do CONARQ sobre os documentos musicográficos.

4 IDENTIFICANDO METADADOS NOS ACERVOS DIGITALIZADOS DE CHIQUINHA GONZAGA E TOM JOBIM: BASES PARA UM MODELO DE DESCRIÇÃO

Quanto à pesquisa documental, mediante a análise das partituras foi possível constatar determinados aspectos no processamento do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga (ADCG). Conforme apresenta-se o Quadro 1, foram localizados seis metadados usados pelos agentes de informação do ADCG, além disso foram sugeridas outras categorias ou termos semânticos em um contexto de web-semântica para alguns destes metadados explicitados, tal proposição é dada devido estes apresentarem comparativamente maior precisão.

² Reunião de documentos produzidos e/ou recebidos no curso das atividades de uma entidade coletiva, pessoa coletiva ou família (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.20).

³ Conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.52).

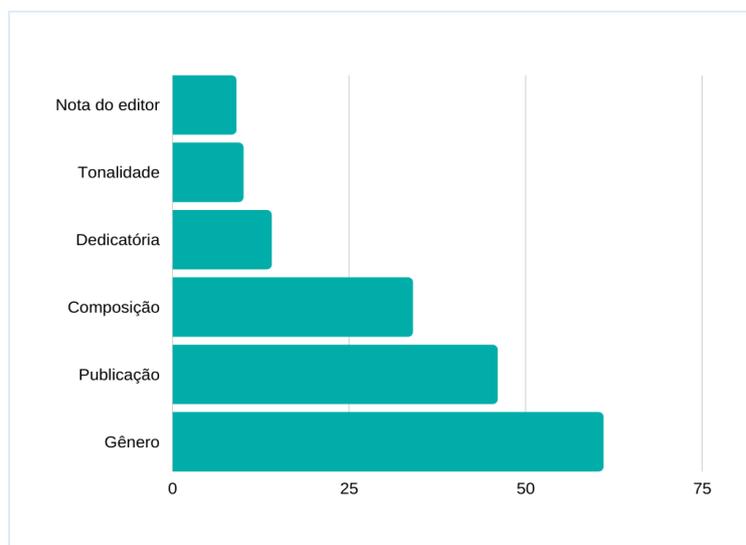
⁴ O mencionado capítulo encontra-se no livro “Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais”.

Quadro 1 — Quadro de metadados explicitados e sugestão de Categorias de metadados do Acervo Chiquinha Gonzaga

Metadados Explicitados	Sugestão de Categorias de metadados
Composição	Data de criação
Dedicatória	-
Gênero	-
Nota do editor	Nota de observação
Publicação	Data de publicação
Tonalidade	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ressalta-se que mesmo que a observação tenha verificado a presença de 06 metadados explicitados, não significou que dentre as partituras estudadas contenham-se todos. Haja vista isto, apresenta-se a seguir o gráfico resultante da incidência dos mesmos, em que o Gráfico 1 representa a distribuição de número de metadados no conjunto de partituras analisadas:

Gráfico 1 — Incidência dos metadados no Acervo Digital Chiquinha Gonzaga

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Consoante com o gráfico, uma das maiores incidências é com o uso do metadado “gênero”. As menores incidências encontram-se nos metadados “Nota do editor” e “Tonalidade”. Ainda, ao realizar a coleta de dados, constatou-se que quanto ao uso simultâneo de metadados umas das maiores incidências foi com o uso de três metadados explicitados. Observou-se que não houve nenhum caso do uso simultâneo dos seis metadados, ou seja, a incompletude é uma constante.

É necessário considerar nas partituras analisadas da compositora Francisca Gonzaga (1847-1935) que em algumas destas, embora o dado esteja explícito na partitura, o mesmo dado não é levado em conta. Um exemplo é o seguinte: na partitura “Poesia e Amor” há dados referentes ao metadado “dedicatória”, ou seja, a compositora compõe a música e a dedica a uma pessoa, nesse

caso “A Victor Cunha”, porém ao verificar os metadados explicitados para essa partitura, percebe-se que o metadado “dedicatória” não consta. Em resumo: embora nessa situação exista uma dedicatória na música, não consta nada a este respeito na descrição do acervo digital, evidenciando-se assim uma falha na descrição dos metadados da relatada música.

No entanto, pode ocorrer que dentre as partituras estudadas, aquelas que não apresentam determinado metadado não se caracterize somente por descuido informacional por parte dos agentes de informação, afinal é também possível que realmente não foi a intenção da autora produzir uma dedicatória, ou, há casos em que não há mais nenhum detalhe a ser observado a que se enquadraria no metadado “Nota do editor”.

A seguir é apresentado os 15 (quinze) metadados extraídos nesse acervo com suas respectivas definições que podem servir de base a um modelo descritivo para documentos musicográficos:

- a) Andamento: Corresponde ao tipo de velocidade a qual a música percorrerá.
- b) Autor (Compositor e Letrista): O autor corresponde aos envolvidos na elaboração da música e o mesmo pode assumir diferentes funções, tais como: compositor e letrista. Entende-se por compositor o criador original da música, já o letrista, aquele que escreve a letra da música.
- c) Cifra: É a indicação dos acordes explicitados a serem tocados por um instrumento musical. A proposta de função para este metadado é apontar com as expressões “consta” ou “não consta” a presença ou não da mesma na partitura.
- d) Compasso: É o tempo que divide a música; compõe-se por figuras notacionais e pausas.
- e) Editoração: Processo realizado para a produção de partituras através do uso de programas de notação musical. No ADCG, essa atividade é realizada por um músico, sendo assim, em todas as partituras constam o dado “editoração” e em seguida é indicado o responsável.
- f) Espécie documental: “Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 85). A partitura é uma espécie documental do gênero musicográfico.
- g) Expressividade:

É o conjunto de todas as características de uma composição musical que podem variar de acordo com a interpretação, na execução. A expressão musical engloba variações de andamento (cinética musical) e de intensidade (dinâmica musical), bem como a forma com que as notas são tocadas individualmente ou em conjuntos (articulação ou fraseado) (MELLO, 2011, p. 53).

- h) Forma: “Estágio de preparação e de transmissão de documentos” (GONÇALVES, 1998, p. 19).
- i) Gênero documental:
 Reunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso [...] (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 99).
- j) Instrumentação: Corresponde aos instrumentos contidos na partitura, ressalta-se que composições que apresentem o canto também devem ser alocadas neste metadado.
- k) Idioma: Refere-se ao idioma contido na letra da música.
- l) Páginas: Indica a quantidade de páginas da obra musical.
- m) Quantidade de compassos: Enquadra a quantidade de compassos contidos no documento musicográfico.
- n) Técnica de registro: Aponta qual a forma de fixação da informação.
- o) Título: Indica o título da obra musical.

Alusivo as partituras analisadas do compositor Antônio Carlos Jobim (1927-1994), constatou-se a presença de 14 metadados explicitados conforme apresenta-se a seguir o Quadro 2, além destes são também apresentadas possíveis categorias de termos semânticos mais precisos.

Quadro 2 — Quadro de metadados explicitados e sugestão de categorias de metadados do Acervo Digital do Instituto Antônio Carlos Jobim (IACJ)

Metadados Explicitados	Sugestão de Categorias de Metadados
Arranjador	-
Assunto	-
Autor	Autor (Compositor, letrista, versionista e editora)
Compositor	-
Data	Data de criação
Descrição	Nota de Observação
Description_origin	-
Item-format	Páginas Técnica de registro
Letrista	-
Observação	Nota de Observação
Resumo	Instrumentação
Tipo	-
Título	-
Versionista	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Cabe notar que a finalidade do metadado “autor” é enquadrar todos os envolvidos na criação de um documento. De acordo com o DIBRATE, autor é a “designação genérica para quem cria ou elabora um documento” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 40). A proposta deste estudo é que

através da definição ampla de “autor”, ramifique metadados específicos. A saber: arranjador, compositor, letrista, editora e versionista. Assim, evitará uma repetição desnecessária de informação como ocorre no acervo do IACJ, tendo em vista que no metadado “autor” é repetido todos os dados que já foram incluídos no arranjador, compositor, letrista, editora e versionista.

Observou-se neste acervo a presença de 15 metadados extraídos, destes apenas dois foram identificados particularmente neste acervo, ou seja, 13 (treze) metadados extraídos do ADCG são identificáveis também no IACJ. Tendo em vista que já se apresentou acima a definição destes 13 metadados extraídos em ambos acervos, a seguir é apontada a explanação destes dois metadados particulares do IACJ:

- a) Direito autoral: É a asseguaração de direito do autor sobre sua Obra.
- b) Gênero Musical: Corresponde a união de músicas por apresentarem categorias semelhantes.

Ressalta-se que no ADCG não foi constatado o metadado direito autoral, haja vista que as obras da autora se enquadram em domínio público. Já se tratando das Obras do músico Antônio Carlos Jobim, verifica-se que seu direito autoral é administrado por sua família.

A fim de representar como os metadados e seus respectivos dados podem ser recolhidos, é apresentado a seguir o Quadro 3, elaborado com base na partitura de “A mulatinha” do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga:

Quadro 3 — Metadados e dados da partitura “A mulatinha”

Acervo Digital Chiquinha Gonzaga			
Metadados Explícitos	Dados explícitos	Metadados Extraídos	Dados Extraídos
Dedicatória	“ A Melle. Jeanne Cayot”	Compasso	2/4
Tonalidade	C	Instrumentação	Canto e Piano
Gênero	Canção-brasileira	Quantidade de compassos	41
		Título	A mulatinha
		Técnica de registro	Editada
		Editoração	Douglas Passoni
		Compositor	Francisca Gonzaga
		Letrista	Patrocínio Filho
		Páginas	6
		Nota de observação	Obra em domínio público
		Cifra	Consta
		Gênero documental	Musicográfico
		Espécie documental	Partitura

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Também como modo de exemplificar a aplicação deste estudo para um item documental, segue-se o Quadro 4 a partitura selecionada da canção “O amor em paz” do Acervo Digital Tom Jobim:

Quadro 4 — Metadados e dados da partitura “O amor em paz”

Instituto Antônio Carlos Jobim			
Metadados Explicitados	Dados explicitados	Metadados Extraídos	Dados Extraídos
Compositor	Antônio Carlos Jobim	Andamento	Moderato
Letrista	Vinícius de Moraes	Compasso	4/4
Autor	Antônio Carlos Jobim Vinicius de Moraes	Quantidade de compassos	52
Data	1960	Instrumentação	Canto e Piano
Título	O amor em Paz	Versionista	Ray Gilbert
		Arranjador	Ricardo Gilly
		Técnica de registro	Editada
		Páginas	4
		Nota de observação	Letra em Português e Inglês
		Tonalidade	C
		Cifra	Consta
		Gênero documental	Musicográfico
		Espécie documental	Partitura

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Através de todos metadados (explicitados e extraídos) que foram coletados dos acervos analisados, propõe-se abaixo a Figura 1, a qual abrangerá, sob perspectiva comparativa, os possíveis metadados a serem adotados em um modelo de descrição de documentos musicográficos.

Figura 1 — Modelo de Metadados sugeridos para aplicar a documentos musicográficos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme é apresentada na Figura 1, verifica-se uma quantidade superior de categorias de metadados musicais a que arquivísticos. Ainda é averiguado que existe metadados que se enquadram em ambas categorias, sendo os mesmos: data de criação, data de publicação, nota de observação e técnica de registro. Destarte, é sugerido para esse modelo de descrição de documentos musicográficos o uso de 24 metadados (arquivísticos e musicais).

Em suma, mediante todos os dados coletados nos acervos, é possível comparativamente fazer alguns apontamentos sobre as possíveis diferenças e semelhanças encontradas nos mesmos. A priori, é verificável que o acervo IACJ apresenta um número maior de metadados explicitados a que o ADCG, tal realidade equipara-se numa diferença de 8 metadados, ou seja, o IACJ apresenta quatorze metadados explicitados, já o ADCG seis.

Portanto, devido o IACJ apresentar mais metadados explicitados torna-se aferível sua maior acessibilidade, haja vista que quanto mais metadados e dados descritivos do documento acarretará maior visibilidade e acessos do mesmo ao usuário interno e ao público de internautas. Isso, porque dados e metadados são pontos de acesso tanto na difusão, quanto na gestão dos documentos.

Notando as semelhanças, observa-se que metadados sobretudo musicais não são considerados pelos mesmos, tais como: andamento, compasso, quantidade de compassos, expressividade e outros.

Ainda é possível aferir que há casos que os dados estão contidos na partitura e os mesmos não são enquadrados em seus metadados, sendo isso evidente, por exemplo, na presença do metadado “tonalidade”, afinal, cada música possui uma tonalidade, no entanto, o uso do metadado tonalidade possui uma pequena incidência nas partituras analisadas.

Além da análise dos dados acima, destaca-se a seguir aspectos sobre as interfaces dos acervos e levantamento de sugestões para que os mesmos sejam mais acessíveis. Concernente à interface apresentada pelo ADCG deve-se pontuar o desenvolvido e pontos a serem aperfeiçoados ou postos em desenvolvimento. Os pontos já desenvolvidos são: a) uma interface atrativa devido ao seu designer; b) indexação por meio de palavras-chaves, sendo útil ao usuário. Também a interface possui campos descritivos, vide os seguintes: história, acervo, biografia, FAQ (perguntas frequentes), contato, patrocinadores, parceiros institucionais e dentre outros.

Os aspectos a serem postos em desenvolvimento são sobretudo alusivos à ordenação aplicada no acervo. No campo “página inicial” é apresentado um quadro contendo partituras sob uso do sistema de ordenação alfabética. Um dos óbices mais difíceis ao usuário é definir

corretamente quantos objetos digitais encontram-se disponíveis neste acervo. As partituras foram alocadas em páginas de (1-22) e em cada página há 20 documentos. A partir disto, ao realizar um cálculo matemático simples verifica-se que o acervo contém 440 partituras.

Contudo, esse número não condiz com a realidade, pois quando se realiza um estudo com observação mais aprofundada, verifica-se que o acervo apresenta um grande número de partituras repetidas. Isso, porque aparentemente quando se lê na página web o título não se observa essa duplicidade. Mas, ao analisar o conteúdo evidencia-se tal duplicação.

Um exemplo desse tipo de ocorrência é o seguinte: a partitura “A corte na Roça, Balada” e “Balada, da Opereta de A corte na roça”, tratam-se de duas partituras idênticas, todavia, o título da segunda é o correto da composição. Portanto, as duas apresentam nomenclaturas diferentes, entretanto, tratam-se de uma mesma composição, ocorrendo uma duplicação desnecessária e que pode até causar confusões aos usuários deste acervo, ainda, ressalta-se que existe muitas ocorrências semelhantes a esta.

Assim como o ADCG, o acervo de Tom Jobim, apresenta aspectos desenvolvidos e outros a serem incrementados ou postos em desenvolvimento. O aspecto desenvolvido é o web-design informacional que dispõe de mecanismos de busca por indexação para pesquisa das partituras.

Em se tratando dos aspectos a serem incrementados ou postos em desenvolvimento, verificou-se a ocorrência de partituras repetidas. O número aparentemente mostrado pelo acervo de “1108” partituras não corresponde ao total efetivo, haja vista as duplicações.

Outro aspecto, relativo ao quantitativo de documentos é referente a oferta de documentos que estão inseridos na listagem sendo inacessíveis. Isso porque nota-se que quando se requisita a entrada no ponto de acesso (com um clique), obtém-se a seguinte mensagem: “Não há arquivos associados a esse Item”.

Considerando o aspecto da acessibilidade, pontua-se aqui uma correção indispensável a ser efetuada nas páginas onde estão alocados os documentos, haja vista que as partituras estão dispostas em uma página que conta de 25 em 25 itens. Isso leva o usuário que necessita localizar uma partitura que inicie com a letra “Z”, por exemplo, a percorrer aproximadamente 44 páginas para encontrar o objeto digital caso o mesmo não se recorde do nome da música.

Deste modo, é evidente que tal dificuldade pode ocasionar o afastamento do usuário também pelo aspecto da baixa usabilidade. Por isso, é recomendável a criação de diversas páginas, por exemplo: páginas que incluam no campo de uso o maior número de itens possíveis em

menores divisões possíveis a fim de facilitar o acesso e uso diretamente à necessidade informacional do usuário.

5 CONCLUSÃO

Foi possível identificar duas categorias de metadados: a categoria arquivística e a categoria musical. Neste sentido, o modelo de descrição mais acurado indica os seguintes metadados: andamento, arranjador, compositor, compasso, data de criação, data de publicação, dedicatória, direito autoral, editoração, espécie documental, expressividade, forma, gênero documental, gênero musical, instrumentação, idioma, letrista, nota de observação, páginas, quantidade de compassos, técnica de registro, título, tonalidade e versionista.

A partir do quadro comparativo entre os metadados foi possível concluir que a categorização dos metadados em alguns casos não corresponde ao dado. Um exemplo disto é o metadado categorizado sob o termo "Item-format" que não se relaciona ao formato do item de modo que foi sugerido como categoria sob os termos "Páginas; Técnicas de registro". Outra ocorrência detectada foi com o metadado "Resumo", tendo em vista que o mesmo apresenta no IACJ a funcionalidade de abranger dados relativos ao instrumento ou voz que contém na partitura. Todavia, quando se aborda o termo "Resumo" é possível hipoteticamente pensar em vários entendimentos polissêmicos. Posto isto, foi sugerido como categoria de metadado o termo semântico "Instrumentação" tendo em vista este último apresentar maior especificidade e não gerar margem para inserção de outras informações aleatórias.

Ainda, observa-se também que em ambos acervos metadados musicais essenciais que estão explícitos no próprio documento musicográfico, não são usados pelos agentes de informação. Tal caso, evidencia-se sobretudo quanto aos dados recolhidos referente ao andamento, compasso e quantidade de compasso. Além disto, também constatou-se a pequena incidência do metadado "Tonalidade" sendo o mesmo definitivo para execução da música.

Sendo assim, mediante a observação conclui-se que referente a metadados arquivísticos e musicais alguns estão sendo poucos explorados pelos agentes de informação, tais como: andamento, dedicatória, gênero musical, instrumentação e tonalidade. Quanto a alguns, nem explorados são, a saber: compasso, direito autoral, espécie documental, expressividade, forma, gênero documental, idioma, páginas, quantidade de compassos e técnica de registro.

Tal constatação põe em nota a necessidade da interdisciplinaridade entre os profissionais, objetivando suprir essas lacunas na descrição dos documentos musicográficos.

É possível concluir que por intermédio do uso dos metadados sugeridos no presente estudo, arquivísticos e musicais, possibilite ao usuário interno maior precisão na gestão e preservação dos dados coletados. Ainda, alcançará aos internautas, viabilizando aos mesmos dados acessíveis para melhor compreensão do documento, além de fornecer uma informação facilitada.

Ademais, a contribuição resultante é que através da proposição dos metadados sugeridos afim de formular um modelo de descrição de documentos musicográficos, além de auxiliar complementando a publicação técnica “diretrizes para gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público” da CTDAISM mediante metadados descritivos aplicáveis particularmente aos documentos musicográficos a que alguns na mencionada publicação técnica não consta, também visa ser um estudo reflexivo a respeito da aplicação da arquivologia aos documentos musicográficos.

REFERÊNCIAS

ACERVO Digital Chiquinha Gonzaga. Disponível em: <https://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/>. Acesso em: 1 Abr. 2020.

ACERVO Digital Tom Jobim. Disponível em: <http://portal.jobim.org/pt/acervos-digitais/>. Acesso em: 1 Abr. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O.F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p.89-103, 2009. Disponível em: <http://ojs.lat/tpbci/index.php/tpbci/article/view/37>. Acesso em: 20 Maio 2020.

ALONSO, L. B. N. *et al.* Iniciativas para a Organização da Informação Musical Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Bahia. **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50147>. Acesso em: 20 Maio 2020.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 15 Abr. 2020.

BLANCO, Pablo Sotuyo. Documentação musical e musicográfica. In: BLANCO, P. B.; SIQUEIRA, M. N.; VIEIRA, T. O. **Ampliando a Discussão em torno de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais**. Salvador: Edufba, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes para a Gestão de Documentos em Conjuntos Musicais do Âmbito Público**. Rio de Janeiro: CTDAISM-CONARQ, 2018. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/ctdais/diretrizes/Diretrizes_musicais_completa.pdf. Acesso em: 04 Abr. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução Nº 41 de 9 de dezembro de 2014**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: <http://conarq.gov.br/resolucoes-do-conarq/283-resolucao-n-41,-de-9-de-dezembro-de-2014.html>. Acesso em: 04 Abr 2020.

COTTA, André Guerra. **Fundamentos para uma Arquivologia Musical**. In: BLANCO, P. B.; COTTA, A. G. *Arquivologia e Patrimônio Musical*. Salvador: Edufba, 2006.

CTDAISM. **Glossário**. CONARQ, v.3, out. 2018. Disponível em: http://antigo.conarq.gov.br/images/ctdais/Glossario_ctdaism_v3_2018.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

DUFF, Wendy. **Will Metadata Replace Archival Description?** A Commentary. *Archivaria* 39, Ottawa: 1995. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12066>. Acesso em: 23 out. 2020.

GILLILAND, Anne J.; MCKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J. **Research in the Archival Multiverse**. Clayton, VIC., Australia: Monash University Publishing, 2017. 1072p. ISBN: 9781876924676.

GONÇALVES, Janice. **Como Classificar e Ordenar Documento de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf2.pdf. Acesso em: 23 Abr. 2020.

HADDAD, Gisele Laura. **Entre teoria e práxis na arquivística musical: diretivas para o Centro de Memória das Artes da FFCLRP-USP**. Ribeirão Preto. 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-23052017-153708/publico/GISELELAURAHADDADVC.pdf>. Acesso em: 17 Ago. 2020.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como Descrever Documentos de Arquivo**: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em: 05 Maio 2020.

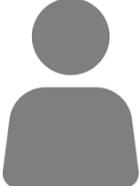
MELLO, Marcelo. **Estruturação e Linguagem Musical I**. Apostila do Curso Técnico em Regência. Ourinhos, 2011. Disponível em: http://marcelomelloweb.net/mmtecnico_estruturacao.htm#apostila. Acesso em: 16 Maio 2020.

POMERANTZ, Jeffrey. **Metadata**. MIT Press, Cambridge: 2015.

SANTOS NETO, J.A.; BORTOLIN, S. Mediação da informação no campo da Arquivologia. **Transinformação**, 31, e180067, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201931e180067>. Acesso em: 20 Maio 2020.

SILVEIRA, M. M. G. O Uso do Software-Livre “Atom” na gestão e na difusão de acervos: um projeto-piloto do Centro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.8, n.1, mar. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/17038-Texto%20do%20artigo-48151-1-10-20200123%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/17038-Texto%20do%20artigo-48151-1-10-20200123%20(3).pdf). Acesso em: 21 Maio 2020.

NOTAS DE AUTORIA

	<p>Raquel da Costa Silva Técnica em Arquivo e graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) http://lattes.cnpq.br/6754836342719760</p>
	<p>Taiguara Villela Aldabalde Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Pós-doutorado em Ciências da Informação na Fundação Fernando Pessoa (Porto, Portugal). Orienta investigação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Espírito Santo. Mantém o interesse pelos seguintes temas: Mediação Cultural e da Informação; Mediação Digital; Transformação Digital, Patrimônio Cultural; Uso Educativo dos arquivos; Ontologia e modelagem de conceitos. Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes). Na graduação atua junto ao Departamento de Arquivologia lecionando e pesquisando. Líder do grupo Laboratório de Estudos Aplicados em Infoprodutos com colaborações interinstitucionais e internacionais com investigação em desenvolvimento. http://lattes.cnpq.br/5623964456964265</p>